

Estado e Sociedade frente às Questões Sociais

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



Estado e Sociedade frente às Questões Sociais

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E79	Estado e sociedade frente às questões sociais [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-801-4 DOI 10.22533/at.ed.014192111 1. Brasil – Política social. 2. Estado e sociedade. 3. Serviço social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 361.61
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book "Estado e sociedade frente às questões sociais" apresenta 23 artigos que tratam de temáticas vinculadas às situações de vulnerabilidade e risco social, bem como, formas de organização e mobilização da sociedade frente a estas, que se expressam através da garantia de direitos, dos aspectos culturais e das políticas públicas implementadas pelo Estado.

Os artigos estão organizados em quatro seções, conforme segue: "**Cultura, percepções e construção de imagem**" com cinco artigos através dos quais são debatidos aspectos relacionais e de contexto que contribuem para formação da identidade e cultura em seu entorno. "**Estado e Políticas Públicas**" apresenta nove artigos que dialogam sobre os direitos estabelecidos e a materialização destes enquanto políticas públicas, pautando-se de forma concomitante os desafios postos diante das reformas ensejadas pelos preceitos neoliberais que incidem na fragilização da atuação estatal; Na seção "**O direito e os seus desdobramentos na sociedade contemporânea**" são apresentados seis pesquisas que congregam debates voltados para os direitos estabelecidos e inferências diante dos aspectos criminológicos, adolescência e a prática de atos infracionais, relações de trabalho, tecnologia e processos eleitorais. Por fim, a seção "**Categoria de análise e questões epistemológicas**" apresenta dois artigos que analisam a superpopulação relativa a partir da categoria marxiana e os problemas epistemológicos nas ciências humanas no Brasil.

As temáticas abordadas são bastante atuais e apresentam relação entre si. Contribuem para a divulgação de estudos e análises voltadas para os desafios postos nas relações da sociedade contemporânea.

Boa leitura a todos!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CULTURA, PERCEPÇÕES E CONSTRUÇÃO DE IMAGEM

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DE UMA <i>CITY IMAGE</i> DO RIO DE JANEIRO ATRAVÉS DA ECONOMIA CRIATIVA	
Alice dos Santos Braga	
DOI 10.22533/at.ed.0141921111	
CAPÍTULO 2	10
<i>HALLYU WAVE</i> : A CULTURA COMO MECANISMO DE SOFT-POWER SUL-COREANO	
Fernanda Vieira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0141921112	
CAPÍTULO 3	22
PADRÕES DE BELEZA NA SOCIEDADE: EXPRESSÕES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Rosilda Arruda Ferreira	
Djavan Thiago Santos Oiteiro	
Monique Santos da Silva	
Thaiane Almeida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0141921113	
CAPÍTULO 4	35
“VIOLÊNCIA, DESORDEM E BEBEDEIRAS”: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO CLUBE FORRÓLÂNDIA NO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA-SP (2000-2010)	
Bruno César Pereira	
Vania Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.0141921114	
CAPÍTULO 5	46
PAI ALCOOLISTA: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE UMA FILHA	
Elizabeth Filgueira da Costa	
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa	
Kay Francis Leal Vieira	
Ivana Suely Paiva Bezerra Mello	
DOI 10.22533/at.ed.0141921115	

ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 6	58
A ATUAÇÃO DO ESTADO, ENQUANTO GARANTIDOR DE DIREITOS, DIANTE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: AS ENCHENTES SAZONAIS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO	
Régis Hartmann	
Carina Valesca Soares Lima	
Lanna Chely Bezerra Dias da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0141921116	

CAPÍTULO 7	76
A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DO NEOLIBERALISMO E DA PROTEÇÃO SOCIAL: DA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746/17 À LEI Nº 13.415/17	
Marcos Felipe Rodrigues de Sousa Alessandra Pereira Nunes Raimunda Eliene Sousa Silva Suziany de Oliveira Portéglio	
DOI 10.22533/at.ed.0141921117	
CAPÍTULO 8	90
COMO SE ARTICULAM NO ESPAÇO PÚBLICO INDICADORES FISCAIS E POLÍTICAS SOCIAIS? OS EFEITOS DA EMENDA CONSTITUCIONAL 95/2016 SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE À LUZ DE UMA ABORDAGEM PÓS-ESTRUTURALISTA	
Bruno Moretti Elton Bernardo Bandeira de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0141921118	
CAPÍTULO 9	102
DESIGUALDADE SOCIAL E INSUFICIÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO COMBATE À POBREZA	
Francisco Mesquita de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0141921119	
CAPÍTULO 10	116
O GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO ADOTA A AGENDA 2030 EM SUA ESTRATÉGIA PÚBLICA?	
Cândido de Souza Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.01419211110	
CAPÍTULO 11	137
POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	
Adelcio Machado dos Santos Jucielle Marta Baldissareli	
DOI 10.22533/at.ed.01419211111	
CAPÍTULO 12	146
DEVER DO ESTADO EM GARANTIR O ACESSO À INTERNET COMO PRESSUPOSTO DE EFETIVIDADE SOCIAL DA CIDADANIA DIGITAL	
Eid Badr	
DOI 10.22533/at.ed.01419211112	
CAPÍTULO 13	159
A CRISE NA VENEZUELA E O DIREITO DOS REFUGIADOS NO BRASIL	
Jonas Modesto de Abreu Bruno Henrique Martins de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.01419211113	

CAPÍTULO 14	172
MAIS DESENVOLVIMENTO, MAIOR TRANSPARÊNCIA? UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL NO SEU GRAU DE TRANSPARÊNCIA	
Pedro Severino do Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01419211114	
O DIREITO E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
CAPÍTULO 15	187
A POSSIBILIDADE DE EQUIPARAÇÃO SALARIAL DA ATIVIDADE-FIM DO TERCEIRIZADO COM O EMPREGADO CONTRATADO DIRETAMENTE PELA TOMADORA DE SERVIÇO	
Ticiania Poncio de Lima	
Felipe Oswaldo Guerreiro Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.01419211115	
CAPÍTULO 16	206
CRIMINOLOGIA FEMININA AFETIVA: ANÁLISE SOB A ÓTICA DO ABOLICIONISMO E MINIMALISMO PENAL	
Isael José Santana	
Julia Romano Barbosa	
Raul Dias Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.01419211116	
CAPÍTULO 17	218
DELINQUÊNCIA FEMINIL: BREVES ASPECTOS HISTÓRICOS E CRIMINOLÓGICOS	
Ana Carolina Medeiros Costa Paula	
Isael José Santana	
DOI 10.22533/at.ed.01419211117	
CAPÍTULO 18	231
REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: É POSSÍVEL PENSAR DIFERENTE	
Rosalice Lopes	
Giovanna Loubet Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.01419211118	
CAPÍTULO 19	243
O DIREITO À PRIVACIDADE EM FACE DA INTERAÇÃO CÉREBRO-MÁQUINA: A NECESSIDADE DE UMA ÉTICA DO ACESSO AO PENSAMENTO	
Lafaiete Luiz do Nascimento	
Diogo de Calasans Melo Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.01419211119	
CAPÍTULO 20	256
COMPETIÇÃO ELEITORAL COMO INCENTIVO À CORRUPÇÃO: ANÁLISE DAS ELEIÇÕES 2014 PARA GOVERNADOR E OS CASOS PERCEBIDOS DE COMPRA DE VOTOS	
Pedro Henrique Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01419211120	

CATEGORIAS DE ANÁLISE E QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS

CAPÍTULO 21	270
A ATUALIDADE DA CATEGORIA MARXIANA DA SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA: TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS	
Ana Virgínia do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.01419211121	
CAPÍTULO 22	282
PROBLEMAS EPISTEMOLÓGICOS NAS TESES DE CIÊNCIAS HUMANAS NO BRASIL	
Rodrigo Dutra Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.01419211122	
CAPÍTULO 23	291
UM ESTUDO DE CASO DAS ASSOCIAÇÕES DE COLETORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE FLORIANÓPOLIS – SC	
Alessandra Knoll Sérgio Luís Boeira	
DOI 10.22533/at.ed.014192111223	
SOBRE A ORGANIZADORA	307
ÍNDICE REMISSIVO	308

PADRÕES DE BELEZA NA SOCIEDADE: EXPRESSÕES NO COTIDIANO ESCOLAR

Rosilda Arruda Ferreira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –
Cruz das Almas Bahia

Djavan Thiago Santos Oiteiro

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –
Cruz das Almas Bahia

Monique Santos da Silva

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –
Cruz das Almas Bahia

Thaiane Almeida Souza

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –
Cruz das Almas Bahia

RESUMO: Esta pesquisa teve como principal objetivo analisar expressões no cotidiano escolar provocado pelos padrões de beleza difundidos na sociedade brasileira. A pesquisa de campo foi feita através de questionário aplicado para 50 estudantes do terceiro ano do ensino médio de duas escolas, sendo uma da rede pública e outra da rede privada. A análise dos dados revelou que mais da metade dos jovens já sofreu algum tipo de *bullying* ou preconceito por conta de características físicas e que as intervenções externas para enfrentar o problema são mais presentes na Escola Privada do que na Escola Pública pesquisadas. Outro dado importante encontrado foi que muitos jovens desejam mudar fisicamente, ou se inspiram em alguma figura pública, sendo

que no caso dos estudantes da Escola Privada as personalidades citadas como inspiradoras são do fenótipo branco, com cabelos lisos e olhos claros, e entre os da Escola Pública estão mais próximos de personalidades que assumem papéis contestadores frente à sociedade e são, em sua maioria, do fenótipo preto ou pardo. Nesse sentido, esse estudo ressalta a importância da escola, como um veículo de formação dos jovens, assumir seu importante papel no sentido de desconstruir padrões pré-estabelecidos e desenvolver um olhar crítico para o conceito de beleza e para a sua vinculação aos interesses da sociedade de consumo.

PALAVRAS-CHAVE: Padrão de Beleza; Estudante; Ensino Médio; *Bullying*.

PATTERNS OF BEAUTY ON SOCIETY: EXPRESSIONS IN EVERYDAY SCHOOL LIFE

ABSTRACT: This research aimed to analyze expressions in everyday school life caused by the beauty standards propagate in Brazilian society. The field research was done through a questionnaire applied to 50 students of the third year of high school in two schools, one public and one private. Analysis of the data revealed that more than half of the young people have already suffered some kind of bullying or discrimination because of their appearance and

that external interventions to the problem are more present in the Private School than in the Public School surveyed. Another important fact is that many young people are unhappy with their bodies or they see the celebrities as an inspiration, In the case of Private School students, the inspirational personalities mentioned are of the white phenotype, with straight hair and light-colored eyes, and among those of the Public School, personalities who assume contesting roles in society and are mostly of the black phenotype or brown skin. Thus, this study emphasizes the importance of the school as an medium for the formation of young people, assume their important role in dismantle pre-established patterns and to develop a critical look at the concept of beauty and its correlation with the interests of the consumer society.

KEYWORDS: Beauty Pattern; Student; High School; Bullying.

1 | INTRODUÇÃO

Dietas malucas e cirurgias plásticas têm feito parte do cotidiano de pessoas que tentam alcançar os padrões impostos pela mídia e se adequar aos modelos de beleza tem se tornado um desafio para milhares de pessoas. Segundo Schubert (2009), a busca pela beleza é tão antiga quanto à existência da humanidade. Dessa forma, o estilo e o cuidado pessoal são relativos ao período histórico e as tradições dos povos, ou seja, o conceito do belo é mutável em relação ao tempo e a cultura de determinada região. Por exemplo, na Idade Média o cuidado com os corpos era considerado algo pecaminoso, essa concepção teve grande influência da Igreja.

Quando essa questão se refere à fase da adolescência pode se transformar em algo bem complexo, pois a adolescência é considerada por muitos como um período conturbado em que os jovens passam pelo desenvolvimento do “eu” (autoafirmação) e pela absorção de valores sociais em que poderá ser facilmente influenciável. Sendo a mídia a principal influenciadora da sociedade de consumo, os adolescentes são os mais atingidos na imposição de padrões de beleza, uma vez que usam do tempo livre para usufruir da internet e televisão, sustentando a ideia propagada pela indústria da beleza. Quando não estão com tempo livre, esses adolescentes encontram-se na escola e esta tem o importante papel de promover a formação crítica desses indivíduos.

Frente ao exposto, o presente trabalho tem por objetivo analisar as expressões dentro do ambiente escolar da imposição dos padrões de beleza da sociedade, ressaltando a escola como principal componente para o debate sobre essas expressões.

Para o alcance do objetivo proposto, após a apresentação de uma problematização inicial sobre o tema, traremos uma discussão sobre os aspectos teóricos centrais envolvidos com a temática em análise e, posteriormente, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa de campo que promoveu o acesso a dados que permitiram refletir sobre o tema proposto e apresentar os resultados e discussões.

2 | A BELEZA AO LONGO DO TEMPO

A beleza é um fenômeno histórico e, portanto, seus padrões são estabelecidos no contexto de uma determinada sociedade e mudam com o tempo. Assim, o que antes era considerado belo, hoje pode ser considerado desagradável. Esses padrões sempre foram um alvo a ser alcançado pelas pessoas, pois essas buscam ser integradas, aceitas e admiradas pela sociedade como um todo. Sabemos que nos dias de hoje a mídia é a principal influência da sociedade, contudo nem sempre ela esteve presente. Por exemplo, na Pré-história as pessoas se inspiravam nos líderes de seus grupos; na Idade Média as pessoas eram orientadas por líderes religiosos; na Grécia Antiga as pessoas desejavam um corpo perfeito a fim de se aproximarem dos deuses; no Renascimento as cortes reais ditavam a moda daquele período. Portanto, o ideal de beleza feminina ou masculina está sujeito a mudanças constantes de acordo com o período histórico e a cultura.

No período da Pré-história não existiam tantos instrumentos e o corpo era o principal meio pelo qual o homem interagia com o mundo (COSTA, 2011). O corpo masculino, por exemplo, era considerado uma arma de sobrevivência. Já a estética perfeita para as mulheres da época era um corpo roliço, pois as carnes generosas eram associadas à fertilidade. O que regia a vida humana na época era a sobrevivência, logo, o que era mais belo era aquele que aparentava ser mais resistente, no caso o homem por ser mais forte e a mulher por ter mais reserva energética. Um grande exemplo é a Vênus de Willendorf.

As chamadas “Vênus” foram estatuetas de aproximadamente 15 cm encontradas em diversas civilizações e épocas distintas. A peça possui cerca de 30 mil anos e acredita-se que representava o modelo de beleza feminino valorizado pelos homens da caverna. Nela, podemos perceber traços extremamente estilizados na representação do corpo feminino. Seu formato faz uma alusão ao círculo, ao curvilíneo, possivelmente, por ser uma representação simbólica da fertilidade: os seios, ventre (útero), glúteos arredondados (ALMEIDA, 2010). Os traços encontrados nas estatuetas de Vênus, portanto, estão relacionados com a procriação, pois quadris largos serviam para facilitar o parto e seios grandes para a produção de leite.

A Grécia Antiga (2000-500 a.C.) foi um importante período para a história da beleza. O estético belo dos gregos era apreciado com pinturas e esculturas, cujas imagens representavam a “beleza ideal”. A beleza física representava o conceito de bom cidadão, era sinônimo de inteligência e de dádiva dos deuses.

O ideal de beleza masculina na época era aquele que tinha um corpo trabalhado, pois os músculos indicavam virilidade e aptidão para guerra e jogos olímpicos. Nesse período, os homens exercitavam-se exibindo seus corpos nus nos ginásios, local onde trabalhavam seus corpos e os modelavam. Na verdade, este corpo era radicalmente idealizado, treinado, produzido em função do seu aprimoramento, o que nos indica que ele se expressava contrariamente à natureza (BARBOSA, MATOS, COSTA,

2011).

Atualmente a cultura nos conduz a pensar a nudez como algo muito íntimo para ser mostrado a qualquer um, todavia os gregos enunciavam que o corpo era para ser mostrado e não para ser coberto. A nudez era considerada objeto de admiração e saúde. O grego desconhecia o pudor físico, o corpo era uma prova da criatividade dos deuses, disposto a arrancar olhares de admiração e inveja dos demais mortais (BARBOSA, MATOS, COSTA, 2011).

Enquanto para os homens a exibição da nudez era algo permitido, para as mulheres essa prática era vista como indecência e reprovada pela sociedade. Essas deveriam vestir-se de modo a cobrir seus corpos inteiramente e eram pouco vistas fora de casa, pois evitavam se expor ao sol, uma vez que a pele bronzeada não era bem apreciada. Ter pele pálida, esbranquiçada era sinal de distinção social, de mulher recatada e acolhida em casa, afastada do trabalho sob o sol, como as escravas (DOMINGUES, 2015).

Hesíodo, poeta grego da Antiguidade que viveu entre 750 e 650 a.C., descrevia as mulheres belas da época como “perversas”. Segundo ele “as mulheres eram perversas porque eram belas e eram belas porque eram perversas”. Um homem bonito era fundamental para um país, já as mulheres bonitas eram sinal de transtorno.

Durante a Idade Média (do séc. V ao séc. XV) houve uma forte influência da Igreja, que pregava os hábitos de higiene e cuidados com o corpo como algo profano, imoral e indecente. “Com o cristianismo assiste-se uma nova percepção de corpo. O corpo passa da expressão da beleza para fonte de pecado” (BARBOSA, MATOS, COSTA, 2011). Para alguns iluministas e cientistas esse período foi visto como a Idade das Trevas, pois a igreja controlava o pensamento das pessoas e impedia a arte e a ciência de triunfar.

Diferente da Grécia antiga em que a nudez era algo apreciado, na Idade Média o corpo era considerado sagrado e deveria ser coberto. A beleza deveria ser consequência de uma vida devota e sagrada que simbolizava uma alma pura. Para as mulheres lábios pequenos, cabelos loiros e bochechas rosadas simbolizavam um rosto delicado e angelical. O ideal para os homens estava associado ao poder, como o rei. Mas ambos os gêneros deveriam estar cobertos com vestidos ou túnicas como é mostrado nas artes, que por sua vez estavam sempre a serviço da igreja com imagens se referindo ao Cristo e a Virgem Maria.

A adoção de um novo padrão de beleza veio no período Renascentista (1300-1700). A gordura estava associada com o status social. A mulher com corpo roliço tornou-se mais admirada, pois era vista como membro de uma família abastada e que não lhe faltava comida em casa. Ser magra sinalizava pobreza e vida miserável, vinculava-se a doenças, fraqueza física e dificuldade para ter filhos saudáveis. Esse padrão também cabia aos homens.

A vaidade se tornou um costume e vestuários luxuosos e enfeitados eram os preferidos, pois se assemelhavam a nobreza. A maquiagem foi introduzida no

cotidiano, decotes e penteados bem elaborados eram apreciados.

Por influência da Igreja, nessa época a higiene pessoal era quase inexistente. Em razão de banhos irregulares, as pessoas abusavam de perfumes para manter o convívio social. A higiene bucal era pouco empregada, ocasionando problemas de mau hálito e queda dentária, para corrigir esse desafio muitas mulheres aproveitavam-se dos leques, que além da utilidade de refrescar o corpo era usado frente à boca como barreira.

A Revolução Industrial trouxe consigo sujeira e poluição, conseqüentemente o Estado adotou políticas de incentivo a higiene pessoal para impedir a disseminação de doenças. Higiene tornou-se sinônimo de saúde e saúde tornou-se sinônimo de beleza. Com o posterior desenvolvimento do capitalismo o corpo era visto como força de trabalho e que deveria ser preservado (BARBOSA, MATOS, COSTA, 2011).

Na atualidade os padrões de beleza vêm sendo impostos pelas diversas mídias que passam a definir padrões inalcançáveis. Nesse cenário da sociedade contemporânea, assiste-se a fase de um capitalismo globalizado, marcado pela superprodução, em que o problema é consumir o que se produz em excesso comparativamente às necessidades – o corpo entra no mercado como capacidade de consumir e ser consumido (BARBOSA, MATOS, COSTA, 2011).

Os veículos de comunicação promovem a venda de produtos de higiene pessoal e de beleza. É notório em revistas, propagandas e programas de televisão mostrar que os produtos em geral estão associados à felicidade e à autoestima e que o indivíduo necessita consumir o produto apresentado para se sentir bem. A mídia veicula em sua maioria corpos que se encaixam num padrão estético inacessível para grande parte das pessoas, mediados pelos interesses da indústria de consumo (BARBOSA, MATOS, COSTA, 2011). A mídia associa seus produtos aos corpos para vender objetos de desejo. Frequentemente os modelos utilizados na divulgação possuem características muito marcantes, quase inalcançáveis (pessoas magérrimas ou com músculos protuberantes) que acabam mexendo com a mente dos jovens que muitas vezes arriscam suas vidas para parecer com o modelo do comercial ou a garota da capa da revista. Desse modo, tornou-se evidente a recorrência por intervenções cirúrgicas para a resolução de seus problemas, sem temor aos riscos inerentes.

Segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica e Estética (ISAPS), o Brasil é o segundo no ranking mundial de cirurgias plásticas. Em 2015 registrou 1.224.300 cirurgias, atrás somente dos EUA (LENHARO, 2016). O cirurgião plástico Pitanguy criticou a banalização da plástica alertando sobre os riscos de cirurgias estéticas (MORATELLI, 2016). Os riscos vão desde arrependimentos a problemas de cicatrização e erros técnicos.

O assunto beleza atingiu tal ponto que chega a prejudicar a saúde em nome da aparência, as conseqüências vão desde cirurgias plásticas a distúrbios alimentares, como bulimia e anorexia. Tudo para alcançar o ideal de beleza firmado pela mídia.

Os métodos pelos quais os jovens utilizam para alcançar esse ideal pode se

tornar um caminho arriscado, pois estão suscetíveis a transtornos e arrependimentos, já que essa fase é marcada por constantes transformações corporais, hormonais e comportamentais. É notório que esses jovens têm a preocupação com a estética muito cedo, a tal ponto de se esquecerem de aproveitar a vida e dar lugar para a incansável busca do humano perfeito, e essa busca, muitas vezes, perdura até o fim da vida.

3 | PADRÕES DE BELEZA NO COTIDIANO ESCOLAR: O *BULLYING* COMO UMA DE SUAS EXPRESSÕES

Saindo da infância, agora se preparando para a vida adulta, os adolescentes estão passando pelo processo de construção de identidade que se dá a partir de fontes externas como: família, amigos, mídia (TOSTES, SANCHES, 2016) e, em particular, a escola, quando o jovem habitualmente estabelece relações com pessoas de diferentes fenótipos.

Por frequentar o âmbito escolar, os jovens estão propensos a sofrer preconceitos e discriminações que, muitas vezes, partem dos próprios colegas. Nas escolas este é um grande desafio a ser enfrentado; professores, estudantes e diretores todos engajados nessa missão, em que se deparam cotidianamente com situações de *bullying* e não sabem o que fazer para ameniza-lo. De acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), um em cada dez estudantes brasileiros é vítima de *bullying* (MEC, 2015).

Bully é uma palavra inglesa que significa: brigão, violento ou que usa a superioridade física para intimidar alguém. Quando traduzida para o português, o *bully* foi associado ao fenômeno *bullying* que é o ato caracterizado por agressões morais e humilhações públicas de maneira intencional e persistente (TORO, NEVES, REZENDE, 2010). Os aspectos físicos como a altura, o peso, a cor da pele ou o tipo de cabelo viram armas psicológicas para atormentar a vida dos colegas.

Não estar dentro dos padrões, muitas vezes, significa estar destinado a sofrer *bullying*. Nomes pejorativos são usados no intuito de agredir e deixar o indivíduo fraco e inerte e a baixa autoestima ou a depressão são consequências desse tipo de violência.

O *bullying* não envolve apenas a vítima e o agressor, mas também expectadores, sujeitos que testemunham, presenciam e, muitas vezes, calam-se diante da violência (TORO, NEVES, REZENDE, 2010) por temerem se tornar a próxima vítima. Para as vítimas, o fenômeno tanto prejudica as relações interpessoais e intrapessoais, quanto o desenvolvimento psíquico (SALINET, 2013). Para os agressores, afeta o rendimento escolar, uma vez que o sujeito tem a concepção de ter poder sobre os mais vulneráveis e é popular na escola. Numa perspectiva ampla, os agressores são produtos da violência, portanto, também são vítimas (MENEGOTTO, PASINI,

LEVANDOWSKI, 2013).

Professores e diretores afirmam que a violência atrapalha as aulas e as relações na escola, mas muitos se omitem diante dessa situação e presumem que casos de violência cabem somente a polícia (MENEGOTTO, PASINI, LEVANDOWSKI, 2013) e comunicam aos pais e alunos para que resolvam fora da escola, não tomando parte da situação.

No entanto, é preciso considerar que a escola não pode ficar inerte frente a esse cenário em que o *bullying* se torna algo comum entre os estudantes. O papel da escola como educadora é desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, fortalecendo a análise, discursão e reflexão acerca do tema. Elaborar projetos que visam minimizar esse revés, que trabalhe a autoimagem, a autoaceitação e que desenvolva atividades que contribuam para a relação interpessoal dos estudantes, faz-se urgente e necessário.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta sessão, faremos as discussões a partir dos dados coletados por meio de uma pesquisa de campo realizada com estudantes de escolas públicas e privadas, e tendo como base as referências teóricas.

Metodologicamente, o estudo foi desenvolvido a partir da elaboração e aplicação de um questionário composto por questões abertas e fechadas, com 50 estudantes que frequentam o terceiro ano do ensino médio, sendo 25 de escola pública e 25 estudantes de escola privada ambas localizadas na cidade de Cruz das Almas, Bahia.

Com relação aos resultados da pesquisa, trabalhamos com três aspectos principais. Um primeiro em que apresentamos um breve perfil com relação a sexo e tipo de escola em que os estudantes frequentam; um segundo sobre bullying e preconceito na escola e como a mesma se posiciona; e um terceiro que trata sobre autoimagem dos estudantes e a relação entre essa autoimagem e o que é exposto pela mídia.

4.1. Perfil dos estudantes da pesquisa

Quanto ao perfil dos estudantes, tomamos em consideração o tipo de escola e o sexo. Nesse caso, constatamos que na Escola Pública, a maioria dos estudantes entrevistados é do sexo feminino com um percentual de 52%; em relação ao sexo masculino encontramos um percentual de 48%. Já na Escola Privada os estudantes do sexo masculino apresentam maior quantidade (52%) em comparação ao sexo feminino (48%).

Estudos tem demonstrado que na escola pública tem se observado um número maior de estudantes do sexo feminino, bem como um maior sucesso das estudantes, especialmente quando se refere ao ensino médio, o que teria relação com as exigências

que se colocam sobre os estudantes do sexo masculino para que estes busquem uma inserção mais cedo no mercado de trabalho entre outros fatores (NERI et al., 2009; GOMES et al., 2011; LIMA e GOMES, 2013; LEÃO, DAYRELL E REIS, 2011). Além disso, tem-se verificado que os homens e os pretos ou pardos apresentam maiores índices de reprovação, evadem mais das escolas e aprendem menos, o que levam os estudiosos a apontar relações entre o fracasso escolar e o nível socioeconômico geralmente baixo dos jovens pretos e pardos (GENTILI, 2009; ROSA, 2009).

Quanto ao sexo, “o panorama delineado pela literatura tem feito corresponder o sucesso escolar, desde o ensino fundamental, “aos estereótipos da aluna quieta e passiva e do aluno perturbador” (LIMA e GOMES, 2013, p. 748). Aspecto que, com certeza, não impacta sobre os estudantes que frequentam as escolas privadas, principalmente quando se considera escolas voltadas ao atendimento das famílias com melhores condições econômicas, como é o caso da escola participante dessa pesquisa.

Sendo assim, apesar do estudo contemplar apenas duas escolas, observa-se que o resultado encontrado acompanha outros estudos realizados sobre o sexo e o desempenho dos estudantes que acessam o ensino médio.

4.2. *Bullyng e preconceito na escola*

Nessa segunda sessão buscamos apreender junto aos estudantes suas experiências com relação ao *bullying*, considerando se eles já sofreram algum tipo de *bullying* ou não e por qual característica física, buscando estabelecer relações entre o *bullying* e os padrões de beleza definidos pela sociedade. Em relação a esse aspecto, 72% dos estudantes da escola privada disseram que sim, enquanto na escola pública 52% dos estudantes também disseram que sim.

Para os 72% dos estudantes da escola privada que afirmaram ter sofrido *bullying* identificou-se os seguintes motivos: 6% pela *cor da pele*; 44% pelo *corpo*; 6% pelo *cabelo e cor da pele*; 11% pelo *cabelo e corpo*; 11% pelo *cabelo, cor da pele e corpo*. Cerca de 22% relataram ter sofridos *outros tipos de bullying*. Dentre esses 22%, encontramos que 25% por ser *nerd*; 25% pelo *jeito de se vestir*; 25% pelo *formato da cabeça* e 25% pela *altura* e por *residir na zona rural*.

Em relação aos 52% dos estudantes da escola pública que afirmaram serem vítimas de *bullying*, verificou-se que 23% sofreram agressão pela *cor da pele*; 31% pelo *tipo do cabelo*; 7% pelo *cabelo e cor da pele*; 8% pelo *cabelo e pelo corpo*; 8% pelo *cabelo, cor da pele e condição social*. Desses estudantes, 23% relataram ter sofrido *outros tipos de bullying*. Dentre esses 23% encontramos que 66% foi em função do *jeito de se vestir*, ou 34% por *possuir tatuagens*.

Aos analisarmos as respostas dos estudantes da escola privada, que na pesquisa realizada indicou a presença de mais estudantes sofrendo agressões em função do seu distanciamento dos padrões de beleza impostos pela sociedade, podemos

perceber que o aspecto relacionado ao corpo dos estudantes se destaca entre os demais aspectos que motivam o *bullying*, inclusive se considerarmos a cor da pele ou tipo de cabelo. Talvez se possa inferir a partir das respostas que essa situação tem relação com o menor número de estudantes pretos e pardos que frequentam a escola participante da pesquisa, cujo grupo social que a acessa é de segmentos com alta remuneração.

Apesar dos estudantes que sofrem *bullying* na escola pública pesquisada se evidenciar como sendo em menor número, ao observamos os dados, podemos perceber que a grande maioria sofre agressões em função da sua etnia, com um percentual de quase 61% ao considerarmos que aí estão incluídos aqueles que sofrem agressões pela cor da pele, pelo tipo do cabelo, por meio de expressões como que desqualificam os cabelos encaracolados ou tipo “*black*”, ou pelo cabelo e cor da pele juntos. Além disso, é importante frisar que apesar da escola pública ser acessada por uma maioria de estudantes dos segmentos pobres da população e por negros e pardos, a condição social também se torna objeto de agressão ou de zombaria, levando-nos a supor que os estudantes negam a sua própria condição social ou estabelecem diferenciações entre si. No entanto, o que é mais contundente nos dados encontrados é a negação quando a sua própria cor ou etnia, também aí classificando alguns colegas como negros, ou mais negros, ou feios ou gordos diante de padrões que mais se aproximam ou se afastam daqueles valorizados pela mídia.

Sendo assim, pode-se observar que aquilo que é anunciado pelos veículos de comunicação como padrões de beleza e saúde e que se apresentam nas novelas, revistas e nas propagandas de outdoor ou na televisão são tomados, efetivamente, como os ideais que orientam um olhar sobre si mesmo e sobre o outro. É nesse contexto, que a indústria de consumo (BARBOSA, MATOS, COSTA, 2011) se sustenta para vender seus produtos associados a modelos com características impossíveis de serem alcançadas na vida real. O sofrimento decorrente desses processos vividos pelos jovens precisa ser considerado e enfrentado pela escola para que esses jovens possam desenvolver um olhar crítico sobre o que estão vivendo, evitando atitudes danosas com relação a si mesmos e perversas com relação aos outros jovens com quem convivem.

A segunda questão está associada à presença de situações de *bullying* no âmbito escolar e se houve intervenção por parte dos atores institucionais (diretores e professores) ou pelos próprios alunos.

Quanto a presenciar cenas de *bullying*, 92% dos estudantes da escola privada e 88% da escola pública responderam afirmativamente. Das cenas presenciadas na escola privada, em 70% delas os estudantes registraram que houve interferência de profissionais da escola, enquanto na Escola Pública apenas 48% dos estudantes indicaram que houve algum tipo de interferência dos profissionais.

As intervenções na escola privada, segundo os estudantes que presenciaram cenas de *bullying*, partiram da *direção* (94%) e dos próprios *colegas* (6%). Enquanto

na escola pública as intervenções foram feitas pelo *professor* (46%); pelos *colegas* (36%); pela *direção* (9%) e pelo *professor, diretor e colegas* (9%).

Chama a atenção nas respostas dos estudantes a grande diferença que se expressa com relação à forma como se dá as intervenções externas na situação de agressão, sendo que na escola privada os estudantes percebem uma intervenção muito mais efetiva do que na escola pública e a mesma se concentra na figura do diretor ou diretora da escola. Já na escola pública os estudantes percebem que há uma intervenção bem menor e esta é realizada pelo professor e pelos próprios colegas que juntos chega a 82%.

Esse é um resultado que merece atenção, principalmente no que se refere ao que informa os estudantes da escola pública sobre a falta de intervenção ou de orientação dos gestores da escola com relação a questão em discussão, pois sabemos que as situações de *bullying* são situações que provocam grande desconforto dos estudantes comprometendo, às vezes, seu desempenho ou gerando depressão ou conflitos entre os estudantes. Nesse caso, o seu enfrentamento não pode ocorrer de forma improvisada ou aleatória. É fundamental que a escola desenvolva um trabalho sistemático para orientar os estudantes quanto a essa questão, evitando problemas decorrentes das agressões. Afinal, atuar preventivamente, formar pessoas que reconheçam a diferença como uma qualidade inerente ao ser humano e um elemento fundamental para o nosso desenvolvimento como espécie e como coletivo é fundamental para a construção de sociedades mais justas e democráticas.

4.3. Autoimagem dos estudantes

Para compor essa sessão do artigo, indagou-se a respeito da aparência física dos estudantes com relação a dois itens principais: (a) se o estudante gosta de sua aparência refletida no espelho; (b) se existe alguma figura pública/famosa em que ele (a) se inspire no quesito estético.

Com relação ao item (a), apenas 36% dos estudantes da escola privada afirmaram que *gostam do que vê*. Do restante, 8% *não estão satisfeitos com a aparência* e 56% relataram que *mudariam algo*. Dentre os que mudariam algo, 50% mudariam o *corpo*; 7% o *cabelo*; 7% *corpo, olhos e pele*; 7% *cabelo e olhos*; 7% *corpo, cabelos e olhos*; 7% *corpo e olhos*; 7% *altura*; 8% a *boca*. Em contraste, na escola pública encontramos que 80% dos estudantes entrevistados, asseguram que *gostam do que vê* e somente 20% *gostaria de mudar algo*. Destes que gostariam de mudar algo, 40% dos entrevistados mudariam o *corpo*; 20% o *cabelo*; 20% *os olhos*; 20% *cabelo e corpo*.

No segundo aspecto, em relação a se inspirar em famosos, observa-se que na escola privada houve um índice maior de estudantes que se inspiram em famosos com 42%, quando consideradas as respostas dos estudantes da escola pública que apareceu com 38%.

Os estudantes do sexo masculino na escola pública apontaram as seguintes celebridades como fontes de inspiração: *Igor Kannário* (50%); *Lucas Lucco* (16%); *Gabriel o pensador* (17%) e *Wiz Khalifa* (17%). Já na escola privada, escolheram *Pablo Vittar* (25%); *Elon Musk* (25%); *Timothée Chalamet* (25%) e *Justin Bieber* (25%).

Observou-se que entre os estudantes da Escola Pública que participaram da pesquisa, a maioria das figuras públicas que os estudantes do sexo masculino se inspiram possuem os corpos, sobretudo, tatuados e com personalidades singulares que se apresentam como contestadores de valores sociais. Já na Escola Privada encontramos uma diversidade mais ampla, em que se citou uma *drag queen*, um *nerd* e duas *celebridades americanas* do meio adolescente. A partir dessas escolhas algumas particularidades podem ser observadas, por exemplo, no que se concerne a *celebridades americanas teens* e ao *nerd* são brancos e possuem cabelo liso, aproximando-se mais do fenótipo dos estudantes que frequentam a escola participante da pesquisa.

As participantes do sexo feminino da Escola Pública informaram que se inspiram basicamente em duas celebridades: *Taís Araújo* (50%) e *Ludmilla* (50%). Já as estudantes da Escola Privada se inspiram em *Flavia Pavanelli* (25%); *Gabi Brandt* (25%); *Shakira* (25%) e *Ana Lúcia Lopes* (25%).

Diante dos resultados, identificou-se que, em geral, as meninas da Escola Pública se inspiraram em mulheres negras, com cabelos cacheados ou crespos, perfis fenotípicos próximos a elas. Denota-se que (50%) preferem um corpo mais magro, com curvas delicadas, os outros (50%) optam por um corpo com curvas marcadas e desenhadas, conhecido como “corpo da mulher brasileira”. Já as estudantes da Escola Privada em sua maioria (75%) se inspiram em blogueiras com fenótipos semelhantes aos padrões de belezas impostos pela mídia, corpos magros com cabelos lisos e os olhos claros. Apenas (25%) citou uma mulher de característica afrodescendente.

Os dados são reveladores de que a identificação dos estudantes, tanto do sexo feminino quanto do masculino, apresenta uma relação importante entre a cor dos estudantes, cuja maioria que frequenta a escola pública é negra ou parda, e as personalidades escolhidas como inspiradores para eles. Além disso, a escolha dos meninos da escola pública ter sido por personalidades que apresentam imagens marcadas pelo confronto com valores mais conservadores e padrões valorizados pela mídia, indicam um movimento de aproximação desses meninos com essa postura de resistência e/ou inconformismo diante da sociedade. Aspectos importantes que sugere a possibilidade de novos e importantes estudos sobre o tema.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções sobre os padrões de beleza instituídos pela sociedade e suas

expressões no cotidiano escolar foi o escopo do estudo aqui apresentado.

Apresentamos, inicialmente, elementos históricos sobre padrões de beleza em que detalhamos alguns aspectos mais marcantes que ditavam, em cada período, um padrão considerado belo. Atualmente entende-se o belo como algo quase inalcançável e que acaba refletindo em problemas percebidos principalmente nos jovens como transtornos alimentares, amadurecimento precoce e baixa autoestima.

De acordo com a fundamentação teórica e os resultados obtidos através da pesquisa realizada, foi possível perceber que as questões de beleza estão difundidas no cotidiano escolar e que influenciam as visões que esses estudantes têm de si mesmo e suas expectativas quanto aos padrões a serem perseguidos.

Acreditamos que com este trabalho possamos despertar as pessoas a compreender que padrão de beleza é um conceito muito abstrato que deve ser desconstruído e que “ser belo”, na verdade, não é ser parecido com alguém, mas encontrar a beleza dentro de si, pois a raça humana é constituída por diferenças étnicas que apresentam fenótipos distintos e seria impossível encaixar sete bilhões de pessoas em um padrão para ser considerado belo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 1, p. 24-34, 2011.

COSTA, M. M. V. Corpo e história. **Revista Ecos**, v. 10, n. 1, p. 245-258, julho 2011.

DOMINGUES, J. E. A beleza na Grécia Antiga ao século XIX, 2015. Disponível em: <<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/a-beleza-na-grecia-antiga-e-hoje/>>. Acesso em 06 de março de 2018.

GENTILI, P. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1059-1079, 2009.

GOMES, C.A.C. et al. Ensino médio: decifra-me ou te devoro. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 49-59, 2011.

LEÃO, G.; DAYRELL, J.T.; REIS, J.B. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, Campinas v. 32, n. 117, p. 1067-1084, 2011.

LENHARO, M. Cai Número de Cirurgias Plásticas no Brasil. G1, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/08/cai-numero-de-plasticas-no-brasil-mas-pais-ainda-e-2-no-ranking-diz-estudo.html>>. Acesso em: 9 de março de 2018.

LIMA, L.C.A.; GOMES, C.A. Ensino médio para todos: oportunidades e desafios. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** (online), Brasília, v. 94, n. 238, p. 745-769, set./dez. 2013.

MENEGOTTO, L. M.; PASINI, A. I.; LEVANDOWSKI, G. O *bullying* escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 15, n. 2, 2013.

MORATELLI, V. Cirurgião mais famoso do Brasil diz que o que mais faz é convencer pacientes a não operar. 2016. Disponível em: <<http://delas.ig.com.br/saudedamulher/pitanguy-critica-a-banalizacao-da-plastica/n1237564059325.html>>. Acesso em: 10 de março 2018.

NERI, Marcelo et al. O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps/tpemotivos/>>. Acesso em: 2 de fevereiro 2019.

ROSA, Waldemir. Sexo e cor: categorias de controle social e reprodução das desigualdades socioeconômicas no Brasil. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 17, n. 3, 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2009000300017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 9 de abril 2019.

SALINET, R. Vítimas de bullying podem ter problemas por toda a vida. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2013/10/vitimas-de-bullying-podem-ter-problemas-por-toda-vida.html>>. Acesso em: 12 de março

SCHUBERT, C. A construção do conceito estético ocidental e sua implicação na formação valorativa e no processo educacional. **Intercom**, Rio Grande do Sul, p. 1-13, maio 2009.

TORO, G. V.; NEVES, A. S.; REZENDE, P. C. Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 12, n. 1, 2010.

TOSTES, F. R.; SANCHES, M. C. F. O consumo de moda e a construção de identidade do adolescente. **Projética**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 87-109, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolicionismo 206, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217
Accountability 172, 173, 174, 177, 178, 179, 185, 186, 259, 269
Acumulação capitalista 80, 271, 272, 274, 276, 281
Adolescentes 23, 27, 50, 54, 57, 139, 140, 210, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 307
Agenda 2030 116, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 127, 135, 136
Alcoolismo 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Análise de conteúdo 46, 116, 118, 120, 121, 123, 135, 136

B

Bullying 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34

C

Cidadania 63, 64, 108, 109, 111, 114, 115, 133, 137, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 200, 205, 227, 241, 245
Cidadania digital 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157
City image 1, 2, 4, 5, 6, 8
Competição 2, 16, 91, 99, 100, 174, 176, 256, 257, 259, 261
Compra de votos 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 268
Compromisso social 231
Corrupção 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 267, 268, 269
Criminalidade 133, 206, 208, 212, 214, 216, 218, 226, 229, 278
Criminologia 206, 207, 208, 214, 215, 216, 217, 218
Crise 11, 16, 65, 74, 80, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 110, 159, 160, 162, 163, 166, 168, 170, 202, 206, 209, 221, 238, 239, 253, 271, 272, 275, 276, 277, 279, 280, 281

D

Democracia Contemporânea 172
Desigualdade social 78, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 131, 185, 193, 200, 205, 277
Dever do estado 146
Direito à privacidade 151, 243, 244, 245, 246, 247, 251
Direito constitucional 74, 113, 153, 158, 171, 245
Direito dos refugiados 159, 164
Direito fundamental 65, 146, 149, 150, 152, 157, 158, 191
Direito internacional 12, 159, 170, 253
Direitos 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 80, 91, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 113, 129, 131, 133, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 199, 200, 202, 203, 204, 210, 211, 213, 215, 226, 227, 228, 229, 231, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 255, 278, 279

Direitos humanos 62, 74, 75, 105, 133, 147, 149, 150, 155, 157, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 186, 191, 210, 211, 227, 243, 244, 245, 247, 250, 251, 253, 254

E

Economia criativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Educação 6, 33, 63, 64, 67, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 105, 106, 111, 112, 113, 116, 119, 122, 128, 129, 131, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 158, 166, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204, 210, 223, 227, 300

Eleições 80, 110, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 185, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 267, 268

Emenda Constitucional 95/2016 7, 90

Empírica 269, 282, 287, 288, 289

Encarceramento feminino 218, 224, 228

Enchentes sazonais 58, 59, 60, 61, 73

Ensino médio 22, 28, 29, 33, 51, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 129, 144

Equiparação salarial 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203

Estratégia pública 116, 118, 119, 120, 123, 125, 135

Estudante 22, 31, 89

Estudo de caso 8, 46, 51, 120, 291

Exclusão social 102, 202

F

Família 25, 27, 38, 39, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 108, 111, 112, 114, 140, 141, 142, 167, 210, 213, 220, 221, 223, 225, 236, 239, 292, 298, 304, 307

Flexibilização do direito do trabalho 187

Forró 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44

G

Garantias fundamentais 58, 66, 152, 254

H

História 6, 10, 24, 33, 39, 52, 106, 107, 117, 137, 138, 139, 144, 145, 164, 168, 171, 212, 219, 229, 232, 236, 242, 276, 283, 284, 287, 290, 291, 292, 295

I

Indicadores fiscais 90, 95, 98, 99

Interação cérebro-máquina 243, 244, 249, 250, 253

Internet 23, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 173, 180, 250, 252, 254

M

Método 102, 116, 118, 120, 121, 164, 170, 174, 175, 180, 188, 204, 282, 285, 287, 288, 289

Minimalismo 206, 209, 210, 212, 215, 216, 217

Mulher delinquente 218, 220, 221, 228

N

Neurociência 243, 250, 251, 253, 255

Neurotecnologia 243, 244, 250, 251, 252

Nordestinos 35, 37, 38, 39, 42, 43, 44

O

Objetivos de desenvolvimento sustentável 116, 117, 118, 119

P

Padrão de beleza 25, 33

Paulistas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Percepções 46, 50, 56, 282, 286

Pesquisa 2, 3, 6, 11, 19, 21, 22, 23, 28, 29, 30, 32, 33, 38, 43, 46, 51, 53, 55, 57, 59, 60, 72, 76, 85, 86, 102, 106, 108, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 135, 146, 148, 153, 154, 158, 170, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 202, 203, 206, 233, 243, 245, 256, 258, 262, 263, 267, 268, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Pobreza 25, 72, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 127, 134, 135, 149, 161, 200, 205, 271, 277, 280, 281

Poliarquia 172, 174, 175, 185, 257, 258, 268

Política 2, 3, 7, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 78, 80, 82, 87, 88, 89, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 127, 132, 136, 137, 139, 144, 145, 148, 149, 159, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 185, 186, 199, 211, 217, 218, 219, 220, 226, 227, 229, 232, 253, 257, 259, 268, 269, 280, 281, 283, 291, 292, 304, 306, 307

Política criminal 218, 219, 226

Políticas públicas 2, 3, 58, 59, 60, 65, 66, 68, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 87, 91, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 108, 109, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 135, 144, 146, 157, 162, 163, 173, 177, 179, 214, 240, 293, 305

Presídio feminino 218

Princípio da igualdade 64, 75, 198, 199, 201

Proteção social 76, 78, 87, 89, 94, 95, 168

Psicologia jurídica 231

R

Redução da maioridade penal 231, 237, 240

Reestruturação produtiva 270, 272, 275, 277, 279, 280

Reforma do ensino médio 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 87, 89

Rio criativo 6

Rio de Janeiro 1, 4, 89

S

Sistema Único de Saúde 90

Sociabilidades 35

Superpopulação relativa 5, 9, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

T

Teoria 33, 34, 43, 64, 74, 75, 76, 89, 95, 105, 138, 141, 144, 174, 186, 210, 211, 215, 216, 221, 229, 241, 257, 277, 282, 283, 284, 285, 287, 288

Terceirização 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Transparência 133, 135, 172, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Turismo 1, 6, 7, 8, 10, 14, 18, 130

V

Venezuela 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Violência 27, 28, 34, 35, 40, 54, 55, 129, 133, 210, 212, 220, 233, 234, 235, 237, 240, 241, 247, 254

Vivências 46, 286

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-801-4



9 788572 478014